

Cruzada Ética

eleição presidencial

Quando candidatos se apresentam para expor o que pensam à sociedade é que começam as campanhas eleitorais. O PMDB marcou presença em Joinville, Santa Catarina, com a apresentação do senador Pedro Simon (RS) como pré-candidato à sucessão presidencial de 2002. Foi a primeira grande demonstração política desde o tempo de Ulisses Guimarães. Com antecedência de dois anos, encaminham-se à sombra do nome ilustre candidaturas a governador, senador, deputado federal e estadual.

Em entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**, na véspera, Pedro Simon definiu o conteúdo ético e social da sua pré-candidatura. Até a convenção nacional, vai percorrer o país com a bandeira da moralização política e administrativa, e um programa social concentrado no combate à fome e ao desemprego, além da criação do banco do povo.

O toque pessoal do senador Pedro Simon é o conteúdo ético: na sua opinião, a impunidade se tornou problema crônico, mas o Brasil não pode abdicar do rigor na punição das transgressões legais e de crimes que vão erodindo a confiança dos cidadãos nos políticos, no Estado e na própria sociedade. Os brasileiros estão perdendo a confiança na lei e na justiça. Antes que isso aconteça, o candidato lança a sua cruzada cívica para balizar soluções dentro das próprias instituições.

Há muitos anos o Brasil não assiste a uma proposta de regeneração dos costumes oficiais à sombra da lei. E muito menos por um político com autoridade moral para sustentar um projeto de governo numa visão ética e social concentrada no combate à fome e ao desemprego. Fome se combate com alimentos e de-

semprego com a criação de atividades que multipliquem a oportunidade de emprego. A visão simplificada facilita a compreensão dos problemas pelos cidadãos e leva o debate além das propostas técnicas e burocráticas.

Como afirma o próprio candidato, é preciso discutir com a sociedade o que é do interesse dos cidadãos, e dar prioridade à luta contra a impunidade que anestesia a opinião pública. Só a consciência social da necessidade de punição pode fazer a impunidade retroagir nos costumes brasileiros. Pedro Simon se propõe a sustentar a necessidade urgente do resgate moral como bem indispensável. As questões morais devem reger as reformas políticas, em lugar dos interesses menores com que os partidos envolvem seus dirigentes e suas representações.

“Não aceito a tese”, diz Simon, “de que a corrupção é endêmica no Brasil.” O candidato a presidente da República faz da necessidade ética a ênfase política da sua campanha porque a sociedade está minada pela descrença na eficácia das medidas legais e das instituições. Se a CPI investiga, o Ministério Público tem que dar andamento e a Justiça fica com a obrigação de julgar. Afirma o senador Pedro Simon que “a sociedade chegou ao seu limite, está saturada de tanta impunidade”. É um bom sinal que um candidato se proponha a despertar o senso moral dos cidadãos e convencer os eleitores.

O pré-candidato Pedro Simon usa o tom que mais agrada aos cidadãos quando anuncia que não nomeará amigos e parentes, e montará uma equipe de qualidade para administrar segundo as prioridades sociais e morais que definirá como compromisso de campanha.